

Angioedema hereditário

Braz J Allergy Immunol. 2015;3(1):33.

Prezada Editora,

Li o seu artigo intitulado *Angioedema hereditário e outras formas de angioedema por bradicinina: atualização no diagnóstico e tratamento*¹.

Fui diagnosticada com angioedema hereditário há três anos e tenho duas primas também diagnosticadas em seguida.

Estou entrando em contato para agradecer pela iniciativa de abordar o assunto.

Demorou por volta de dois anos para encontrar o diagnóstico, acredito que o meu caso é de AEH com C1-INH normal. A doença só se manifestou na fase adulta e, no meu caso, associada à exposição a estrógenos por uso de anticoncepcional, trauma físico e possivelmente estresse emocional. Eu apresentava edema facial, algumas vezes laríngeo, edemas gastrointestinais e edema

nos dedos das mãos e pés, punhos, pés e calcanhares com muita frequência e a qualquer mínimo trauma, o que afetou muito a minha qualidade de vida e meu psicológico.

As duas primas que também manifestam o angioedema são duas irmãs com idades próximas a minha, filhas de um irmão da minha mãe que vivem em outro estado. Tinha pouquíssimo contato e demorei para saber que apresentavam os mesmos sinais e sintomas de edema facial. Após isso, obtive meu diagnóstico e elas buscaram avaliação e tratamento também.

Desde o meu diagnóstico, interrompi o uso de estrogênio e não apresentei mais manifestações.

Por fim, novamente agradeço a você e aos demais colaboradores da pesquisa.

Paciente com angioedema hereditário

REFERÊNCIAS

1. Ferraro MF, Arruda LK, Maia LS, Moreno AS. Angioedema hereditário e outras formas de angioedema por bradicinina: atualização no diagnóstico e tratamento. *Braz J Allergy Immunol.* 2014;2(1):6-20.